

EMBAIXADA DO BRASIL EM CAMBERRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR SÉRGIO EDUARDO MOREIRA LIMA

Contexto – O Indo-Pacífico e a Austrália

1. O Indo-Pacífico constitui a região economicamente mais dinâmica do mundo e a de maior importância estratégica com o deslocamento do eixo geopolítico em consequência da ascensão da China. Essa evolução, que se acentuou no biênio, em meio à pandemia, tem criado oportunidades, mas também desafios. Preocupa à Austrália a capacidade dos EUA de manter presença na região de forma a atender os dilemas gerados por uma política externa chinesa mais assertiva.

2. A gestão Trump, os resultados da eleição norte-americana e também a pandemia serviram de alerta para a aceleração de mudanças da ordem internacional e a necessidade de política própria que reduza a exposição da Austrália às incertezas da competição estratégica entre Washington, seu principal aliado, e Pequim, seu maior parceiro comercial.

3. Diante do êxito do controle doméstico do COVID-19 e da ajuda prestada aos vizinhos, a Austrália se sente mais confiante em sua posição de potência regional na Oceania com responsabilidades nos Estados insulares do seu entorno e guardião de valores, cuja expressão política é a democracia, os direitos fundamentais e o compromisso com um sistema internacional baseado em regras.

4. Contribuiu para tanto a rede de acordos comerciais que o governo australiano estabeleceu com os países do Indo-Pacífico e, agora, busca estendê-la à União Europeia e ao Reino Unido. Recentemente, a Austrália se empenha em ampliar arranjos de segurança regional com vistas a reduzir a percepção de vulnerabilidade na relação com a China. Convergem para aquele país mais de 30% das exportações australianas. Dela tem recebido investimentos diretos crescentes e o maior fluxo de estudantes estrangeiros. Mais de 5% da população australiana é de origem chinesa.

5. A China responde em larga medida pela dinâmica do comércio regional, com o apoio dos países da ASEAN, que proporcionou à Austrália quase três décadas consecutivas de crescimento econômico. Nos últimos dois anos, observa-se, no entanto, deterioração das condições de diálogo com a China e imposição de taxas e restrições pelo governo de Pequim a exportações da Austrália, com peso na balança comercial do país, como no caso da carne, cevada, vinho, crustáceos e carvão. Legislação australiana que impede a presença da Huawei no desenvolvimento do 5G e projetos de lei considerados discriminatórios pela China responderiam, entre outros, por essa situação.

6. O dilema entre a aliança histórica com os EUA e a dependência comercial na relação com Pequim têm cobrado da Austrália, no último biênio, preço cada vez mais elevado. A recuperação em curso do impacto econômico da pandemia é condicionada pelas incertezas de longo prazo na relação com a China, que preocupam o setor privado local, inclusive os investidores brasileiros, e têm

implicações para o bem estar da sociedade australiana e o avanço de suas instituições acadêmicas e de pesquisa.

7. O desafio para a Austrália é diversificar seu relacionamento para reduzir sua dependência comercial e, em alguma medida também, sua dependência estratégica.

A Relação com o Brasil

8. É nesse contexto de diversificação e fortalecimento de parcerias externas que novas perspectivas se abrem para a relação com o Brasil. Daí a importância dos contatos de alto nível e das consultas políticas em 9 de dezembro de 2020, dentro do marco da "parceria estratégica" estabelecida em 2012.

9. Desde que assumi o posto, em novembro de 2018, tenho buscado mudar a percepção de que os laços entre os dois países estariam marcados pela "distância" ou pela "competição" entre produtores de "commodities". Esse esforço esbarra por vezes na constatação objetiva de que, por exemplo, as dificuldades de exportação de minério de ferro pela Vale têm ajudado bastante a economia australiana, especialmente os orçamentos de dois dos seis Estados e do Território do Norte.

10. Apesar das dificuldades causadas pela pandemia de COVID-19, tem sido possível avançar na promoção do conhecimento mútuo, na noção de complementariedade entre as duas economias e os benefícios da cooperação em ciência e tecnologia. Perceber tais convergências facilita a compreensão de posições e políticas, bem como a solução de diferenças, a formulação de projetos e a ampliação do alcance da agenda bilateral, como ocorreu no campo da defesa.

11. Brasil e Austrália participaram da Segunda Guerra Mundial e são membros fundadores das Nações Unidas. Essas características especiais que marcam a gênese do relacionamento bilateral foram fortalecidas pela contribuição de ambos à construção de um ordenamento internacional baseado no direito e pelas convergências que decorrem do compromisso com instituições democráticas e representativas.

12. Os dois países têm mantido estreita colaboração na OMC em favor da liberdade de comércio, da eliminação de subsídios à agricultura e da reforma da instituição. Esses temas aproximam Austrália e Brasil no âmbito também do G20.

13. A celebração, em 2020, dos 75 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Austrália e a realização, em dezembro, da XI Reunião de Consultas Políticas, constituem não apenas marcos, mas também oportunidades nesse processo de consolidação e fortalecimento da "parceria estratégica".

14. O restabelecimento, em fevereiro de 2020, do Grupo Parlamentar Austrália-Brasil com expressiva participação de deputados e senadores sinalizou o interesse na maior aproximação entre representantes do Legislativo de duas grandes democracias federativas. Em encontro na Residência, em 3 de dezembro de 2020, o Presidente do Grupo, Deputado Damian Drum, e seus membros formularam convite singular para que se realizem em 2021 no Parlamento encontros sobre temas de interesse da agenda bilateral.

15. A criação das adidâncias de inteligência e de defesa permitiu aprofundar o diálogo entre os dois países, ampliando o escopo do relacionamento bilateral. Antes de assumir o posto, manteve tratativas tanto com a ABIN como com o Ministério da Defesa.

16. Quanto à Adidância de Inteligência, foram estabelecidas e consolidadas parcerias existentes com as agências Australianas de inteligência e segurança, além da abertura de novos canais de diálogo com instituições locais. É de destacar a primeira visita técnica da ABIN às contrapartes Australianas.

17. Ademais, Camberra tornou-se centro de intercâmbio de informações com representantes de agências de inteligência do Sudeste Asiático e do Pacífico. Aumentou a troca de conhecimento em contraterrorismo, contra-inteligência, crimes transnacionais e segurança cibernética, temas de interesse para a agenda bilateral e multilateral, inclusive no G20.

18. Na área de defesa, a Adidância estabelecida na Embaixada em janeiro de 2020 abriu perspectivas de diálogo especialmente nos setores de construção naval e cooperação aeronáutica. Brasil e Austrália compartilham interesses na modernização de suas respectivas frotas e na ampliação de sua indústria de defesa. Os dois países mantêm, atualmente, programas de desenvolvimento de submarinos com a empresa francesa Naval Group.

19. Em almoço na Residência em novembro de 2020 com o Comandante da Marinha da Austrália, Almirante Michael Noonan, conversamos sobre tais perspectivas e sobre o conhecimento mútuo da indústria militar, inclusive no tocante à nova geração de aviões de treinamento e de transporte de carga da Embraer. Este tema fora objeto de tratativas, em 2019, com o então Comandante da Aeronáutica da Austrália, Brigadeiro Leo Davies, que me sugeriu o intercâmbio acadêmico nas escolas de treinamento militar como primeiro passo nesse processo de aproximação.

20. O Brasil apresentou, em março de 2020, proposta para a realização de Reunião de Diálogo Político-Militar entre os dois países. A chancelaria australiana sinalizou com a inclusão de seção específica sobre defesa na XI Reunião de Consultas Políticas.

21. O anúncio recente da abertura de uma adidância agrícola em Camberra bem reflete o fortalecimento da agenda diplomática bilateral e corresponde ao esforço da Embaixada de superar impasses e promover o conhecimento mútuo inclusive de tecnologias capazes de elevar a produtividade e estimular o comércio e parcerias estratégicas empresariais no setor.

Temas econômicos

22. A Austrália é o único país desenvolvido que cresceu ininterruptamente nos últimos 29 anos até a pandemia de COVID-19. A população de 25 milhões destaca-se entre as de mais alta renda per capita, com o 5º Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No âmbito do G20 mantém interlocução com o Brasil sobre temas de interesse comum, especialmente os relacionados ao intercâmbio de bens agrícolas e acesso a mercados. Austrália e Brasil são membros do Grupo de Cairns, criado para combater os subsídios agrícolas e suas distorções no sistema internacional de comércio no âmbito da OMC.

23. O crescimento econômico da Austrália tem atraído empresas brasileiras interessadas no mercado local, mas, sobretudo, na possibilidade de exportar para a região do Indo-Pacífico, ao amparo de acordos de livre comércio que Camberra mantém com esses países. A maior presença empresarial neste mercado é a da JBS Austrália, grande processadora de proteína animal do país, onde possui a maior planta industrial no setor do hemisfério sul. Outras importantes empresas são a Natura (cosméticos) que comprou a conhecida marca australiana Aesop, a WEG (motores elétricos e equipamentos), a Marcopolo (carrocerias), a Vale (mineração), Spraytech (agricultura), Tramontina (cutelaria), Minerva (carnes), Visagio (engenharia e consultoria), SoftExpert e IXXON (tecnologia de informação), Aquila (consultoria e gestão), Bauducco (alimentos), BB Securities (setor financeiro), Docol Faucets (metalurgia). Com representação regional em Cingapura, a Embraer possui representantes em Brisbane. Além dessas, ‘startups’ brasileiras, como a Fohat Energy e Millenium Bioenergy, se destacam. Há ainda firmas criadas por brasileiros na Austrália, como Tropical Brazil, Sal Doce (alimentos), Brazilian Style (importação) e Minas Hill (café), Zapala (logística).

24. A dimensão do PIB dos dois países e o valor de bens e serviços na balança comercial demonstram, por si sós, o potencial do relacionamento econômico. Embora Brasil e Austrália sejam grandes produtores de minério de ferro, proteínas animais, produtos agrícolas, há espaço para complementação e exploração de nichos, como no setor aeronáutico, de energia renovável, biotecnologia, inteligência artificial e biossegurança e muitos outros.

25. Produtos brasileiros como aviões da Embraer podem contribuir para o dinamismo da relação comercial. Atualmente, o Brasil exporta produtos manufaturados (equipamentos de construção) e importa matérias primas (carvão). Entre janeiro e novembro de 2020, as exportações brasileiras à Austrália totalizaram USD 418 milhões, com crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período de 2019. As importações de produtos australianos, por sua vez, alcançaram USD 519 milhões, com queda de 41,4% em relação ao ano anterior. O déficit brasileiro no comércio bilateral com a Austrália foi, nesse período, de USD 101 milhões. A queda das importações australianas é consequência da redução da compra de carvão mineral pelo Brasil, que observou alta atípica em 2019, por conta da demanda do setor termoeletrico.

26. As exportações brasileiras à Austrália representaram 0,2% do total exportado pelo país e as importações australianas compuseram 0,4% do total importado pelo Brasil, no período. Como mencionando, as exportações brasileiras estão concentradas em produtos manufaturados (USD 361 milhões - 86% do total). Produtos básicos e produtos semimanufaturados representam respectivamente, 15% (USD 29,5 milhões) e 0,1% (USD 374 mil). Dentre os principais produtos brasileiros exportados à Austrália no período, destacam-se: (i) instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes (21%); (ii) café não torrado (12%); (iii) sucos de frutas ou de vegetais (6%); (iv) demais produtos da indústria de transformação (4,1%); (v) outros medicamentos, incluindo veterinários (3,4%); (vi) veículos rodoviários (3%). As exportações australianas ao Brasil mantiveram tendência de concentração em carvão (USD 519 milhões - 61% do total exportado ao Brasil).

27. Ao contrário da maioria dos grandes parceiros comerciais da Austrália, o intercâmbio de bens e serviços com o Brasil não é amparado por acordos (livre comércio, dupla tributação etc.) que

garantam condições de competitividade para os produtos brasileiros e estimulem a expansão das trocas. Esse fato, além do custo do frete, talvez explique a presença crescente de firmas brasileiras na Austrália. No passado, o dinamismo do mercado brasileiro atraiu mais de 90 empresas australianas ali estabelecidas, do setor de mineração ao de serviços bancários.

28. Introduzi visão diferenciada com foco na identidade do Brasil a partir de suas indústrias de ponta, como no caso da aeronáutica e da biotecnologia e das tecnologias de informação, com o olhar também nos interesses das pequenas e médias empresas. Iniciei diálogo com o então Vice-Secretário do Tesouro Stuart Robert, com vistas a acordo para eliminar a dupla tributação e promover investimentos nos dois países. Dei sequência a esse esforço por meio de gestões junto às autoridades competentes australianas. O mesmo em relação a um acordo para facilitar investimento. Há que prosseguir nesse diálogo com vistas a estabelecer condições de igualdade no comércio sempre auscultando os interesses do setor privado brasileiro, que, apesar das dificuldades, em geral, se adapta bem às condições existentes na Austrália.

29. Há interesse de empresários brasileiros e australianos na negociação de instrumento bilateral para evitar dupla tributação. A possibilidade de negociações para acordo sobre investimentos entre Brasil e Austrália também tem sido objeto de gestões constantes e deve colaborar para impulsionar os laços econômicos bilaterais.

30. Diante das vantagens decorrentes de conexões aéreas diretas com outros países, especialmente os EUA e a Europa, com distâncias ainda maiores, e tendo presente a necessidade de ligar Brasil e Austrália, empenhei-me, antes da pandemia, junto a Qantas e a TAM para o estabelecimento de voos sem escala entre São Paulo/Rio e Sydney/Melbourne. No caso da TAM, chegou a inaugurar ligação Brasília-Santiago-Sydney com a promessa de exame de conexão direta. No caso da Qantas, a firma australiana anunciou propósito de voo direto Sydney-Rio/SP. O impacto do COVID na economia global, no turismo e no transporte aéreo adiou tais planos. A entrada em vigor em 2018 do Acordo sobre Transportes Aéreos entre Brasil e Austrália constitui arcabouço jurídico para tal projeto.

31. Difundi também essa visão diferenciada de aproximação em artigos publicados em português e inglês e em debates e discursos em eventos empresariais em todos os estados da Austrália. Prestigiei a indústria brasileira neste país. Em fevereiro de 2019, a convite da Embraer participei do Avalon Airshow, o maior evento da indústria aeronáutica no hemisfério sul, que contou com a presença de altas autoridades do setor militar e de defesa. Em julho de 2019, participei, em Brisbane, de voo de demonstração do E-195, maior aeronave comercial da Embraer. Na ocasião, realizou-se também voo de demonstração em Port Moresby. A Embraer ampliou recentemente sua presença no mercado australiano, com a aquisição de 14 aeronaves pela empresa Alliance, com opção de venda de outras 5, criando condições promissoras no setor de aviação regional da Austrália. As companhias Pionair e ACJC, de Queensland, realizaram este ano também compra de aviões EMBRAER. Empenhei-me ademais na criação de condições para promover maior presença de aeronaves civis e militares brasileiras no mercado australiano na esteira do acordo de cooperação aeronáutica entre os dois países. A abertura da Adidância de Defesa responde, em parte, a esse propósito. Há perspectivas para colocação no mercado regional da aeronave multiuso C-390 Millennium, que pode substituir o Hercules em combate a incêndios florestais e transporte de carga em situações de emergência. Há boas perspectivas de exportar o avião Ipanema para uso agrícola na Austrália.

32. Por meio de seminários, palestras e debates, difundi a imagem de um Brasil avançado industrial e tecnologicamente, com empresas como a EMBRAER, com representação em Brisbane, e a WEG, instalada em Victoria, e que desenvolve motor elétrico com a Embraer para uso em pequenos aviões. Além de iniciativas em Camberra, participei e organizei em todos os Estados da Comunidade da Austrália, com o apoio dos Consulados Honorários, palestras e eventos.

33. Promovi essa visão junto ao Conselho Empresarial (ABBC) e à Câmara de Comércio Austrália Brasil (ABCC) e estimulei o entendimento e a colaboração entre as duas entidades, necessários à defesa dos interesses e ao aproveitamento das oportunidades de comércio e investimentos. Estendi também essa parceria à ALABC, Conselho Empresarial que representa companhias da América Latina e que recebe apoio do governo australiano. Em 24 de novembro de 2020, organizei o webinar Conexões aeronáuticas entre Austrália e Brasil e suas perspectivas, com exposição de diretores da Embraer nos setores da viação comercial, de defesa e de jatos executivos.

34. As missões oficiais que realizei aos Estados da Austrália constituíram oportunidades para elevar o perfil do Brasil. Destaco as visitas à Austrália Ocidental, Victoria, Austrália do Sul, Tasmânia, Nova Gales do Sul (NSW) e Queensland, organizadas com o apoio dos respectivos Cônsules Honorários e, no caso de NSW, do Consulado Geral em Sydney. Os contatos com autoridades governamentais, parlamentares, empresários e a mídia locais contribuem para elevar o perfil do Brasil e promover o conhecimento mútuo. Permitem também o encontro com as comunidades e as empresas brasileiras, debater suas aspirações e seus problemas com vistas à adequada defesa dos interesses nacionais.

35. No contexto da pandemia, organizei e participei de série de eventos, em coordenação com o Consulado-Geral em Sydney e com organizações empresariais, com o objetivo, entre outros, de promover imagem positiva da economia brasileira. Menciono, entre eles, seminários virtuais sobre a indústria têxtil e de moda brasileira, promovido pelo Conselho Empresarial Austrália-Brasil (AUBRBC); sobre comércio internacional e o futuro da globalização pós-covid, capitaneado pela Câmara de Comércio Austrália-Brasil (ABCC); e sobre a conjuntura macroeconômica brasileira, organizado pelo AUBRBC.

36. Apesar da crise econômica internacional causada pela pandemia, há oportunidades para ampliação dos fluxos de investimento e de comércio bilaterais. Nos últimos dois anos, houve avanços em diversos temas, como na eliminação de barreiras à entrada de cachaça brasileira não envelhecida na Austrália e a resolução de restrição à entrada de carne brasileira.

Temas multilaterais

37. Na esfera multilateral, Brasil e Austrália têm atuado em coordenação e adotado posições conjuntas em diversos organismos internacionais, em especial na Organização Mundial do Comércio. No âmbito da OMC, há convergência de interesses particularmente em temas agrícolas e apoio doméstico. Os dois países possuem peso significativo em suas respectivas esferas regionais e fazem parte do G20, principal fórum de governança econômica mundial. A Austrália apoia o pleito brasileiro de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o ingresso do Brasil como membro pleno do Conselho de Segurança da ONU.

38. Nos últimos dois anos, a coordenação entre Brasil e Austrália também refletiu-se na confirmação de apoios mútuos em diversas candidaturas. Os dois países acordaram, em especial, a troca de votos para as candidaturas do Brasil (mandato 2022-2023) e da Austrália (2029-2030) ao Conselho de Segurança da ONU. Os dois países também acertaram apoio mútuo entre às candidaturas brasileiras e australianas para o Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (mandato 2020-2022); para o Conselho da Organização Marítima Internacional (2020-2021); para o Conselho de Operações Postais da União Postal Universal (2021-2024); e para a Comissão de Entorpecentes (2022-2025).

Saúde

39. No contexto da pandemia de COVID-19, há perspectivas para o fortalecimento da articulação entre o Brasil e a Austrália também no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil apoiou resolução capitaneada pela Austrália e a União Europeia sobre a criação de painel independente para avaliar as origens do COVID-19 e a resposta mundial à pandemia. Além disso, o ingresso brasileiro na "COVAX Facility", iniciativa que visa a acelerar o desenvolvimento e proporcionar acesso equitativo a vacinas contra a Covid-19, que conta com firme apoio australiano, também reflete a convergência de posições dos dois países no tema.

40. Ademais, há perspectivas promissoras para a ampliação do diálogo e da troca de experiências entre Brasil e Austrália, no enfrentamento ao COVID-19. Os dois países já compartilham esforços no combate a enfermidades como dengue, zika e chikungunya, por intermédio de projeto que utiliza a bactéria wolbachia para reduzir a capacidade do mosquito 'Aedes aegypti' de transmitir essas doenças.

41. Empenhei-me em manter o Itamaraty regularmente informado sobre as ações do governo da Austrália no enfrentamento ao COVID-19. Encaminhei relatos detalhados, não apenas de projeções econométricas epidemiológicas, medidas de distanciamento social, restrição de fronteiras e incentivo ao desenvolvimento de vacinas, mas também da legislação nacional e do processo decisório australiano. Nesse contexto, destaco o encontro que mantive com a presidente da Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI), Jane Halton, que transmitiu, entre outras, informações relevantes sobre o esforço mundial de desenvolvimento de vacinas no âmbito da "COVAX Facility". A Austrália possui legislação de Biossegurança robusta e interesse em ampliar a cooperação com o Brasil no setor.

Educação

42. Nos últimos anos, a crescente presença de estudantes brasileiros na Austrália constitui elemento importante para o fortalecimento das relações bilaterais. A educação superior na Austrália é uma das melhores do mundo e representa a quarta maior fonte de ingresso de divisas do país (AUD 37,6 bilhões no ano fiscal 2018-2019), atrás apenas das exportações de carvão, minério de ferro e gás natural. Além disso, a Austrália tem interesse em ampliar o número de brasileiros e diversificar mais os estrangeiros nas instituições de ensino locais, onde a maioria é de chineses e indianos.

43. Antes da epidemia de COVID-19, de acordo com dados de setembro de 2019, os nacionais brasileiros somavam 25.604 estudantes, perfazendo o quarto maior grupo de alunos estrangeiros na

Austrália (após China, Índia e Nepal). A presença de estudantes, professores, pesquisadores e cientistas brasileiros na Austrália tem facilitado a criação de vínculos pessoais e profissionais e há diversos projetos acadêmicos em andamento entre instituições de ensino dos dois países.

44. Reuni na Residência, em junho de 2020, a Secretária Assistente do Departamento de Educação, Capacitação e Emprego da Austrália com vistas a promover maiores oportunidades a estudantes brasileiros com pós-graduação e que vêm para a Austrália estudar inglês sem o devido reconhecimento dos seus diplomas. Em dezembro, o referido Departamento e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) firmaram memorando de entendimento com o objetivo de promover atuação conjunta em projetos de pesquisa, incentivar o intercâmbio de pesquisadores e alunos de pós-graduação, e impulsionar a realização de seminários e publicações. O diálogo entre o DESE e a Confap prevê, ainda, a realização de semana de pesquisa brasileira na Austrália, em 2021, que deverá ter entre suas prioridades o enfrentamento ao COVID-19.

Ciência, tecnologia e inovação

45. Desde que cheguei, empenhei-me no avanço da cooperação no setor, especialmente em contatos com o Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization (CSIRO), uma das maiores instituições de pesquisa aplicada da Austrália. Promovi a visão de que a entidade deveria ter um centro no Brasil, assim como ocorre no Chile. A ideia avançou após visitas ao Brasil e a assinatura de memorando de entendimento sobre pesquisa agrícola com a EMBRAPA, em 2019. Creio que seja preciso retomar as negociações, portanto, em contexto pós-pandemia.

46. Será importante a sinalização política com a aprovação pelo Congresso Nacional do Acordo de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação de 2017, a qual contribuirá para fomentar parcerias e representará mensagem positiva no tocante à negociação de outros instrumentos bilaterais.

47. Com efeito, a intensificação dos laços entre instituições de pesquisa dos dois países, como a CSIRO e a EMBRAPA, constitui oportunidade para o avanço do conhecimento e parcerias de interesse comum em áreas como a da biossegurança, biotecnologia, saúde, robótica e inteligência artificial. A CSIRO mantém, em conjunto com cientistas brasileiros, projetos de pesquisa e iniciativas de intercâmbio científico e tecnológico.

48. Durante o intenso período de seca e graves incêndios florestais que afetaram a Austrália nos últimos meses de 2019 e no início de 2020, o governo brasileiro prestou apoio e solidariedade ao país e ofereceu o envio de especialistas para colaborar no combate aos incêndios. Brasil e Austrália compartilham de ampla experiência, não apenas no manejo de incêndios florestais, como também na gestão ambiental e de recursos hídricos. A experiência no tratamento de seus grandes biomas é fonte inesgotável de práticas que podem ser compartilhadas, inclusive no reflorestamento e desenvolvimento de espécies vegetais ajustadas às oscilações e rigores do clima.

49. Destaco ainda a importância da participação do Brasil (FAPESP) e da Austrália (Astronomy Australia Ltd – consórcio de universidades e institutos de pesquisa), juntamente com EUA e Chile, no projeto do telescópio Magellan, localizado no Observatório Las Campanas no deserto de Atacama. O telescópio, que deverá possibilitar o estudo da formação de galáxias, a mensuração de buracos negros e a descoberta de novos planetas, reflete o potencial da cooperação científica com

a Austrália em setores de alta tecnologia não só no plano bilateral, mas em outras iniciativas plurilaterais.

Relações parlamentares

50. As relações federativas ganharam impulso com a reinstalação do Grupo Parlamentar Brasil-Austrália na Câmara dos Deputados nacional, em abril de 2019. O Congresso australiano, por sua vez, procedeu à reconstituição do Grupo Parlamentar Austrália-Brasil, em maio de 2020, composto por 19 deputados e 6 senadores.

51. Missão parlamentar brasileira, formada pelos Deputados Federais Arthur Oliveira Maia (DEM/BA), Camilo Capiberibe (PSB/AP) e Uldurico Júnior (PROS/BA), realizou visita à Austrália, em setembro de 2019, com o objetivo de conhecer a experiência e a política australiana para os povos aborígenes. Na ocasião, além dos três deputados brasileiros, o Presidente do Senado australiano, Scott Ryan, o Ministro de Serviços de Governo, Stuart Robert, e os parlamentares Trent Zimmerman, Damian Drum e Dave Sharma, compareceram à recepção comemorativa do 7 de Setembro realizada na Embaixada juntamente com a inauguração da exposição da Arquitetura Brasileira no Mundo.

Comunidade brasileira e temas consulares

52. A comunidade brasileira na Austrália é estimada em 55 mil residentes. Antes da pandemia, esse número era ampliado, anualmente, por cerca de 50 mil visitantes, entre estudantes e nacionais de passagem pela Austrália. Havia tendência estrutural de aumento, tanto das visitas entre nacionais dos dois países, quanto do crescimento da comunidade brasileira na Austrália, que deverá ser retomada com o fim da pandemia.

53. Nas missões aos estados australianos, pude constatar a boa imagem do Brasil e da comunidade brasileira entre os dirigentes políticos, empresários, acadêmicos e líderes comunitários. Por ocasião das visitas oficiais a Victoria (em fevereiro de 2019), Austrália Ocidental (maio de 2019), Tâsmania (maio de 2019), Queensland (julho de 2019), Austrália do Sul (agosto de 2019) e Nova Gales do Sul (setembro de 2019), mantive intensa agenda de encontros, que incluiu contatos com as principais lideranças políticas estaduais, além de visitas a universidades e encontros com empresários e representantes da comunidade brasileira. Constatei a necessidade de promover maior articulação entre as comunidades nos diferentes estados com vistas a preservar a identidade brasileira. Junto com a Embaixada em Portugal e a Universidade Nacional da Austrália (ANU), realizei iniciativas e fiz palestras de promoção da língua e da identidade portuguesa e do conhecimento de aspectos importantes da contribuição do Brasil à diplomacia e a uma cultura de paz.

54. Para promover a aproximação entre os dois países, merece destaque a decisão do governo brasileiro de isentar unilateralmente os nacionais australianos do visto de visitas, a partir de junho de 2019. É preciso acompanhar as consequências da medida, ora prejudicadas pela pandemia. Negociações sobre Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Programa de Vistos de Férias e Trabalho, proposto pela Austrália em 2014, foram concluídas e os dois lados aguardam ocasião propícia para assinatura.

55. Entre outras iniciativas concretas que poderão beneficiar os cidadãos brasileiros em visita à Austrália também estão a possibilidade de inclusão do Brasil no sistema australiano "Smart Gates", que realiza automaticamente o controle de passaporte e facilitaria o trânsito de nacionais brasileiros nos principais aeroportos do país, e a negociação de Acordo de Isenção de Visto de Trânsito. Atualmente, a comunidade brasileira na Austrália, ademais do setor consular da Embaixada e do Consulado-Geral em Sydney, pode contar também com o apoio de consulados honorários em todos os demais estados australianos.

Setor Cultural

56. Em 2019, empenhei-me para a realização da 15ª edição do Festival de Cinema Latino-Americano, coordenado pela Embaixada. Trata-se de um dos mais importantes festivais internacionais de cinema no país, logrando médias anuais de público de 6000 pessoas. O êxito da sessão inaugural confirmou o interesse pelo cinema latino-americano e o acerto da Embaixada do Brasil ao assumir a coordenação do festival, com a exibição do filme "Como é cruel viver assim", da diretora Julia Rezende e, este ano, do "Mato sem Cachorro", de Pedro Amorim.

57. A Embaixada participou ativamente de outras ações culturais em 2019. Co-patrocinou o projeto de residência artística do Prof. Dr. Christus Nóbrega no Espaço de Arte Contemporânea de Camberra, que além de cumprir os objetivos de difusão cultural, logrou estreitar os laços de cooperação educacional entre a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Nacional da Austrália.

58. O posto também apoiou o início do projeto Scaffolding Cultural CoCreativity entre a ANU e a UNB, que visa a estudar métodos de produção cultural co-criativa, usando o projeto "Curating Canberra/Brasilia" como estudo de caso. O referido projeto deverá ser finalizado em 2022. Apoiou, ainda, o projeto "Modernismo brasileiro: um tour arquitetônico", que organizou viagem de arquitetos australianos ao Brasil para conhecer a arquitetura moderna brasileira representada por Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vilanova Artigas, Lina Bobardi, entre outros.

59. A Embaixada co-patrocinou a exposição "Brazilian Architect Tribute", que teve por objetivo trazer ao público australiano a produção arquitetônica passada e atual do Brasil, desconhecida neste país, onde prevalece o interesse na arquitetura europeia e americana. A exposição foi constituída de pranchas de arquitetos já premiados (prêmios Pritzker de arquitetura, como Paulo Mendes da Rocha e novos arquitetos no Brasil, como o escritório BCMF, criador da sede do Google no Brasil).

Cumulatividades

60. Em relação às cumulatividades do Posto, priorizei os contatos pessoais com os altos comissários de Fiji, Ilhas Salomão, Papua Nova Guiné (PNG) e Vanuatu em Camberra (representação de Nauru na capital australiana deverá ser estabelecida proximamente). Realizei visitas para a apresentação de credenciais em Fiji, em março de 2019, e em PNG, em março de 2020. Nas duas ocasiões, mantive contatos importantes que incluíram os governadores-gerais dos dois países, o Primeiro-Ministro de PNG e autoridades ministeriais, além de líderes empresariais e representantes governamentais.

61. O Brasil sugeriu o estabelecimento de Acordo Básico de Cooperação Técnica com PNG, em junho de 2019, que poderá tornar-se o primeiro instrumento bilateral. O governo de PNG encaminhou contraproposta em outubro de 2019, e o Brasil enviou resposta em novembro de 2020. PNG e os demais países têm reiterado interesse em estabelecer projetos de cooperação com o Brasil, particularmente em áreas como agricultura, saúde e esportes. A ampliação das relações com o Brasil também é vista pelos países do Pacífico Sul como uma maneira de diversificação de seus laços internacionais e de diminuição da dependência de atores tradicionais na região.